

PROJETO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE NA ORQUESTRA ESTUDANTIL AREAL

FERNANDA SILVEIRA DAS NEVES¹; KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA²; BRUNA SILVA MONTEIRO³; FELIPE PERES DOMINGUES⁴; LYS MÁRCIA HELENA DA SILVA FERREIRA⁵; JULIO CAETANO COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – neves.fefeh@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – ketheelenbl@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – brunamonteiro12682@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – felipeperesmúsico@gmail.com

⁵Escola Estadual de Ensino Médio Areal (EEEM Areal) – lys.ferreira@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – jcosta8129@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão: Acessibilidade, Inclusão e Sustentabilidade na Orquestra Estudantil Areal teve seu início no ano de 2019, sendo uma integração entre os cursos de Terapia Ocupacional da FAMED e Licenciatura em Música do CA, ambos da Universidade Federal de Pelotas, tendo como objetivo proporcionar leituras e técnicas de aprimoramento no conhecimento teórico dos acadêmicos. Os alunos participantes do projeto, semanalmente escolhem um conteúdo que será trabalhado com a finalidade de gerar uma reflexão entre os demais. Além da experiência dentro do ambiente acadêmico, são acompanhados os trabalhos da Orquestra Estudantil Areal, proporcionando aos licenciandos a experiência dentro da comunidade escolar. Atualmente, devido a pandemia, no ano de 2020, todo o acompanhamento vem sendo realizado de forma remota, tendo as adaptações necessárias. Até o presente momento, o projeto conta com a coordenação do professor Dr. Julio Caetano Costa, do curso de Terapia Ocupacional, com a colaboração das acadêmicas do curso de Licenciatura em Música, Fernanda Neves, Kethelen Bilhalva, Bruna Monteiro, a colaboração do acadêmico Felipe Peres, do curso Bacharelado em Violão e também da professora Lys Ferreira, maestrina e fundadora da Orquestra Estudantil Areal.

2. METODOLOGIA

Ao longo do ano de 2019, foram realizadas reuniões para que fosse estabelecida qual a finalidade da participação de cada acadêmico no projeto, sendo que em 2020 foi possível definir melhor cada atribuição. Todos os acadêmicos envolvidos no projeto possuem vínculo com a Orquestra Estudantil Areal tocando seus instrumentos musicais. Devido a pandemia e as adequações desse período, semanalmente os participantes do projeto se reúnem virtualmente na intenção de debater e refletir sobre textos acadêmicos com temas que agregam a sua experiência. Muitos dos textos ajudaram a fundamentar o que foi intuitivo, e que nas leituras ajudaram a conhecer particularidades, reconhecer estratégias pedagógicas, de atividade que, com ajuda de familiares, tem oportunizado qualificação de formação dos alunos da faculdade e do aprendizado e execução individual e coletivo dos pequenos musicistas. O projeto atende



alunos com diferentes níveis de domínio e aprendizagem, horizontalizando a participação de todos, independente da limitação ou deficiência. O tema sobre inclusão são freqüentes nas leituras, já que a orquestra também atende alunos que possuem laudos PNE. Ainda, temas escolhidos para serem debatidos, são focados no processo de musicalização com pessoas que possuem necessidades especiais, tais como a auditiva, visual, transtornos globais do desenvolvimento, como o autismo, e outras síndromes. As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo à realização e ao controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação (KEBACH; DUARTE, 2008). A orquestra continua com suas atividades de forma remota, adaptando suas aulas para melhor atender seus alunos, sendo que os acadêmicos do projeto também participam, estudando a prática do instrumento e a teoria musical. Cada instrumento tem sua turma própria, contando com turmas de aproximadamente 6 alunos. Cada turma possui uma organização, tendo em vista que, atende alunos em níveis de estudos diferentes bem como faixa etária variada. Por participarem das aulas com os demais alunos, os licenciandos conseguem observar as demandas levando-as como tema para ser debatido nas reuniões com os professores, visando uma qualificação dessas aulas.

Devido o potencial de expansão e aplicabilidade das atividades da Orquestra Estudantil Areal em outras instituições de ensino, em 2018 foi criada a Orquestra Estudantil Municipal, pertencente ao município de Pelotas e que visa atender toda a rede municipal de ensino. Atualmente as duas orquestras mantêm atividades concomitantes, proporcionando interação entres as duas orquestras e ainda mantendo o vínculo com seus alunos nesse período típico de difícil adaptação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho que encontra-se em andamento, já proporciona resultados bastante relevantes, considerando que a ambientação da experiência docente apresenta-se mais efetiva entre os acadêmicos. Através das reuniões e debates semanais, é possível observar considerável melhora no desenvolvimento da escrita destes que vem praticando e aprimorando seus conteúdos e formas. Licenciandas do curso de Música já participaram e foram aprovadas em editais da universidade, em prol de aprimorar seus conhecimentos e vivências com a comunidade escolar. Foram corrigidos alguns problemas técnicos ao longo do período em que as aulas estão acontecendo remotamente, vez que os alunos precisam e dependem da tecnologia, e com isso, até mesmo reuniões foram marcadas para que eles tivessem a ajuda necessária, facilitando a experiência para o estudo do instrumento. Com a finalidade de proporcionar uma experiência mais prazerosa para além das aulas práticas e teóricas, envolvendo o ensino do instrumento, as acadêmicas foram a procura de aplicativos como o Piano Tales, um simulador de piano. Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender às necessidades físicas, mentais, sociais e cognitivas” (BRUSCIA, 2000, p. 286). A Orquestra Estudantil Municipal em parceria com a Amparho - Associação de Amigos, Mães



e Pais de Autistas e Relacionados com Enfoque Holístico, já atende um aluno autista, e com ele desenvolve importantes reflexões entre os licenciandos na busca de ferramentas como esses aplicativos de celular para explorar possibilidades de ensino num formato mais acessível e prazeroso.

4. CONCLUSÕES

Não podemos afirmar que a abordagem utilizada nas aulas presenciais é a mesma que está sendo utilizada durante a pandemia, muito menos afirmar que possam substituí-las. As orquestras trabalham com alunos que vem de escolas públicas e tanto o material quanto os instrumentos, são oferecidos e emprestados pelas instituições de forma gratuita com fácil acesso. Hoje em dia, as aulas estão sendo ofertadas de forma remota, totalmente online impossibilitando a participação de alguns alunos, devido a falta de acesso a internet ou um meio de comunicação para tal. Apesar destes problemas, dos quais a maestrina, fundadora e responsável por ambas as orquestras, Lys Ferreira, foram oferecidos meios para tentar solucionar diversas demandas obtendo resultados impressionantes. Os alunos estão tendo diferentes oportunidades através dessa nova possibilidade de comunicação sem fronteiras, interagindo com professores e outros alunos de diversos lugares como por exemplo no mês de julho, quando participaram do Festival Internacional de Música em Casa (FIMUCA). No festival, os alunos participaram de classes de instrumento, durante uma semana, assistindo vídeo-aulas de prática e teoria musical, chamando atenção de professores que ofereceram-se para agregar mais experiências a todos através de vídeo-aulas e masterclasses. Além do FIMUCA, também tiveram a participação de outros professores de música que foram convidados pela regente formando uma parceria tendo em vista o encantamento causado pela dedicação e entrega aos estudos de alunos da orquestra, pois os mesmos buscam de todas as maneiras, atravessar esse período tão difícil de necessário isolamento social em prol da saúde. Os alunos que vêm participando das aulas virtuais continuam desenvolvendo suas capacidades e habilidades técnicas, bem como agregando novos conhecimentos construindo uma diversificada trajetória musical. Por transcendência, entende-se algo que foi aprendido e logo foi extrapolado para outras dimensões espaço-temporal da vida do mediado. Ou seja, no processo de mediação o mediador deve ter a capacidade de conduzir o aprendiz para além do problema a ser resolvido. Universalizando ou transcendendo as soluções adquiridas ante uma situação-problema imediata, conduzindo-o a pensar sobre a aplicabilidade destes conceitos em outras situações de sua realidade. (CLEMENTE, 2016).



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEBACH, P; DUARTE, R. **Educação musical e educação especial: Processos de inclusão no sistema regular de ensino. Textos e Debates**, Boa Vista, v. 2, n. 15, p. 98-111, 2008.

BRUSCIA, K. **Definindo musicoterapia**. 2.ed. Tradução de Mariza Velloso F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CLEMENTE, M. **Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural**. Disponível em: <<http://bit.ly/2bNOqUD>>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

WOLFFENBÜTTEL, C.R. **EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR: Pesquisas e Propostas de Inserção da Música na Educação Básica. Volume 1**. Montenegro, RS; Editora da FUNDARTE; UERGS, 2017.

BARBOSA, L.K.C. O ENSINO DE MÚSICA PARA AUTISTAS: **reflexões a partir de uma experiência em Natal-RN**. 2013. 40f. Monografia (graduação em Música) – curso de licenciatura em música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LOURO, V.S. A EDUCAÇÃO MUSICAL UNIDA À PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O NEURODESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2017. 160f. Tese (Doutorado em Ciências) – Pós Graduação em Neurologia e Neurociências, Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina.

SILVA, H.L; ZILLE, J.A.B **MÚSICA E EDUCAÇÃO: SÉRIE DIÁLOGOS COM O SOM**. Barbacena: EdUEMG, 2015.

LIMA, D.W.F **MUSIC SPECTRUM: IMERSÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**. 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Pós Graduação em Informática, Instituto de Computação da Universidade Federal do Amazonas.

FRANÇA, G. R. **A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e a Epistemologia Genética: relações e dissociações entre os pensamentos de Keith Swanwick e Jean Piaget**. In: **V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**. Rio de Janeiro, 2018, **ANAIS do V SIMPOM**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, UNIRIO, 2018, V.5 p.145.

UNESCO. **Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI**. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO de Portugal, 2006.